

---

## ARTIGO ORIGINAL

---

# *Perfil sócio-demográfico e da situação de trabalho dos médicos atuantes no município de Tubarão, SC*

Luiz Augusto Cardoso Lacombe <sup>1</sup>, Geraldo Cesar Castro Althoff <sup>1</sup>, Jefferson Traebert <sup>2</sup>

### Resumo

**Introdução:** O estudo do perfil da situação do trabalho dos médicos é relevante para a avaliação de como e onde os médicos estão trabalhando no contexto local.

**Objetivo:** Descrever o perfil sócio-demográfico e de trabalho dos médicos que atuavam no município de Tubarão, SC no ano de 2006.

**Métodos:** Foi realizado um estudo transversal envolvendo a totalidade dos médicos (n=207) que atuavam no município em 2006. Os dados foram coletados por intermédio de questionários auto-preenchíveis contendo questões sócio-demográficas, processo de formação, perfil da situação de trabalho e satisfação com o exercício da profissão. O questionário foi pré-testado e um estudo piloto foi realizado para testar a metodologia proposta. Os dados foram analisados descritivamente.

**Resultados:** A taxa de resposta foi de 33,4%. As especialidades médicas mais frequentes foram a Pediatria, a Ginecologia/Obstetrícia e a Clínica Médica. 66,7% exercia a profissão no SUS e o trabalho em consultório privado foi relatado por 82,7%. Quase a metade dos médicos informou uma carga horária de trabalho entre 41 à 60 horas semanais e uma renda mensal entre 5.000 e 10.000 reais. Cerca de 25,0% dos entrevistados afirmaram que possuíam três inserções de trabalho; 63,8% julgou ser boa a infra-estrutura do seu principal local de trabalho e 94,3% relatou estar satisfeito com o exercício da profissão.

**Conclusões:** A maioria dos médicos submete-se a alta carga de trabalho, em várias inserções de trabalho. A infra-estrutura dos locais de trabalho foi considerada

boa pela maioria dos profissionais, que se sentem satisfeitos com a profissão.

**Descritores:** 1. Médicos;  
2. Condições de trabalho;  
3. Satisfação no emprego.

### Abstract

**Background:** The study the situation of the work conditions of physicians is relevant to the assessment of how and where they are working in the local context. However, there is a lack of information on the work conditions of the medical category especially in the inner cities of Santa Catarina.

**Objective:** To describe the socio-demographic and work profile of physicians working in the municipality of Tubarão, SC in 2006.

**Methods:** A cross-sectional study was conducted involving all physicians (n = 207) working in the municipality of Tubarão, SC in 2006. Data were collected through auto-administered questionnaires containing socio-demographic questions, as well as regarding the process of training, profile of the work conditions and satisfaction with the profession. The questionnaire was pre-tested and a pilot study was conducted to test the proposed methodology. The data were descriptively analyzed

**Results:** A total of 69 (33.4%) questionnaires were returned. The specialties most frequent were Pediatrics, Gynecology/Obstetrics and Medical Clinic. 66.7% of physicians related to be working at SUS and the private practice was reported by 82.7%. Almost half the physicians reported 41 to 60 hours per week as workload and a monthly income between 5,000 and 10,000 reais. About 25.0% of respondents said that had three insertions of work and 63.8% held to be good the infrastructure of

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Medicina. Programa UNISUL de Iniciação Científica - UNISUL

<sup>2</sup> Professor Doutor do Programa de Mestrado em Ciências da Saúde – UNISUL.

their main workplace; 94.3% reported to be satisfied with the exercise of the Medicine.

**Conclusions:** The majority of the physicians reported a high workload in different insertions of work. The infrastructure of workplaces was considered good by most professionals, who feel satisfied with the profession.

**Key Words:** 1. *Physicians;*  
2. *Work conditions;*  
3. *Job satisfaction.*

## Introdução

No ano de 2006 atuavam no Estado de Santa Catarina, 8988 médicos distribuídos em todas as regiões<sup>1</sup>. O município de Tubarão contava com 207 médicos<sup>1</sup> trabalhando em instituições hospitalares, unidades de saúde básica e de forma autônoma em consultórios privados.

A Medicina é vista pela população como uma profissão de alta contribuição social, portanto, muitos jovens desejam segui-la. Isto é comprovado pela alta relação de candidatos por vaga nas universidades. O acadêmico que se dedica ao estudo da Medicina durante os seus seis anos de graduação, muitas vezes não percebe as possíveis dificuldades que poderá enfrentar após sua formação, começando por uma outra barreira que é a busca por uma vaga em um programa de residência médica. Estas dificuldades podem ser entendidas como inerentes à prática profissional, principalmente no que diz respeito ao elevado número de funções e responsabilidades que o profissional acaba assumindo<sup>2,3</sup>.

O estudo do perfil da situação do trabalho dos médicos é relevante para a avaliação de como e onde os médicos estão trabalhando no contexto local. Sabe-se que não só na Medicina, mas em qualquer outra profissão as condições de trabalho interferem no processo do desempenho da função de um trabalhador<sup>3</sup>. Todavia, observa-se uma carência de informações sobre as condições de trabalho da categoria médica especialmente em cidades do interior de Santa Catarina.

Hospitais e unidades de saúde constituem no maior universo que emprega médicos no Brasil. Se estes locais não oferecerem condições mínimas de trabalho, ou se o médico, em função de baixas remunerações assumem um grande número de responsabilidades, isto pode

alterar o desempenho da função laboral.

Em 1995 e em 2003, realizaram-se amplas pesquisas de âmbito nacional, retratando as principais características do médico e do mercado de trabalho. Destacaram-se a crescente participação do sexo feminino na categoria; concentração de médicos nos grandes centros urbanos; ritmo intenso de trabalho; jornadas de trabalho prolongadas; predomínio das atividades de plantão, principalmente entre os médicos mais jovens; sobrecarga de trabalho e insatisfação com a remuneração e com a profissão<sup>4-6</sup>.

As poucas informações recebidas durante a graduação sobre as situações da profissão médica e do perfil de trabalho, fazem com que logo após a formatura, o jovem médico observe uma realidade completamente diferente daquela imaginada na época de universidade. Não sabendo lidar com as dificuldades de trabalho, este médico recém-formado poderá passar por dificuldades<sup>7</sup>.

Assim, o objetivo deste estudo foi descrever o perfil sócio-demográfico e de trabalho dos médicos que atuavam no município de Tubarão, SC no ano de 2006.

## Métodos

Foi realizado um estudo epidemiológico observacional de delineamento transversal. A população de referência foi composta pelos médicos que estavam exercendo suas atividades profissionais no município de Tubarão, SC no ano de 2006, em um total de 207 profissionais<sup>1</sup>.

Os dados foram coletados por intermédio de aplicação de um questionário auto-preenchível, contendo questões sobre a idade, sexo, renda própria e familiar e processo de formação em nível de pós-graduação. Foram ainda questionados o perfil de trabalho no que diz respeito às atividades profissionais, carga horária, tipo de serviço em que atuavam, além de nível de satisfação com o exercício da profissão. Dados sobre os principais agravos à saúde e fatores de risco auto-referidos pelos médicos foram também coletados e serão objeto de uma próxima publicação. Um instrumento para coleta de dados foi desenvolvido a partir da composição de outros instrumentos já validados e disponíveis na literatura científica.

O questionário desenvolvido foi pré-testado com o objetivo de verificar sua adequabilidade, incluindo o entendimento das perguntas propostas. Um estudo piloto foi realizado com 27 com médicos do município de Florianópolis, SC. Esta etapa visou testar a metodologia e

estimar o tempo necessário para a realização do trabalho de campo propriamente dito.

Os dados coletados foram inseridos em uma planilha do programa Excel e exportados para um *software* estatístico apropriado, onde foram analisados de forma descritiva.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina. Os profissionais assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido redigido de acordo com a norma 196/96 do Conselho Nacional de Saúde<sup>8</sup>. Os dados foram trabalhados de forma coletiva, assegurando-se assim sua confidencialidade. Nenhum profissional respondeu o questionário contra sua vontade.

## Resultados

Foram contatados os 207 médicos para os quais foram explanados os objetivos da pesquisa e entregues os termos de consentimento e os questionários. Um total de 69 (33,4%) questionários foram devolvidos aos pesquisadores, mesmo após pelo menos três tentativas de sensibilização para a devolução do instrumento.

Os resultados mostraram que a idade média dos médicos respondentes foi de 43,3 anos (DP=11,0) sendo que 73,9% era do sexo masculino e 26,1% do sexo feminino. Na tabela 1 observam-se outras informações sócio-demográficas da população estudada.

A graduação e a formação dos profissionais foram também estudadas. Um número considerável de médicos atuantes em Tubarão concluíram seus cursos na Universidade Federal de Santa Catarina (50,7%). Cerca de ¾ dos profissionais (76,8%) concluíram o seu curso em instituições públicas e os outros 23,2% em instituições privadas.

Grande parte dos profissionais realizam ou realizaram residência médica, sendo as especialidades mais frequentes a Pediatria, a Ginecologia/Obstetrícia e a Clínica Médica. A grande maioria (89,9%) das residências médicas foram, ou estão sendo realizadas no Brasil. Observou-se um pequeno número de médicos com título de mestrado e nenhum com doutorado (Tabela 2).

O estudo das características da situação profissional mostrou que 24,6% dos médicos estudados trabalhavam também em outro município, além de Tubarão. A prática da Medicina como única fonte de renda foi confirmada por 69,6% dos médicos e 66,7% exercia sua profissão também no Sistema Único de Saúde (SUS). O trabalho em consultório privado foi relatado por 82,7% e 88,4%

relatou atender pacientes mediante pagamento por convênios. Quase a metade dos médicos informou uma carga horária de trabalho entre 41 à 60 horas semanais e uma renda mensal entre 5.000 e 10.000 reais (Tabela 3).

As características e opiniões dos profissionais sobre sua inserção no mercado de trabalho e sobre o local da prática profissional foram também objeto de estudo. Cerca de 25,0% dos entrevistados afirmaram que possuíam três inserções de trabalho como médico. Grande parte dos médicos (63,8%) julgou ser boa a infra-estrutura do seu principal local de trabalho; 15,9% julgou-a como regular.

O grau de satisfação com a Medicina foi também questionado. Cerca de 48,0% dos entrevistados responderam que estavam totalmente satisfeitos com a prática da Medicina e outros 46,5% responderam estar parcialmente satisfeitos (Tabela 4).

## Discussão

A taxa de resposta desse estudo foi baixa, evidenciando a grande dificuldade para coleta de dados junto aos médicos. Pelo menos três tentativas foram realizadas para que devolvessem o questionário preenchido, tanto através de idas por parte do pesquisador aos locais de trabalho quanto por intermédio de telefone. Outros trabalhos já apontaram a dificuldade de realização de estudos envolvendo populações de médicos. No estudo *Perfil dos Médicos no Brasil*, a frequência de perdas e recusas atingiu 48,2%<sup>4,6</sup>. Um inquérito sobre a atenção dos médicos em relação à sua própria saúde, realizado em Barcelona, Espanha, obteve 66,0% de perdas e recusas<sup>9</sup>. No Estado da Bahia, estudo sobre as condições de trabalho teve uma participação de 47,3% da amostra anteriormente calculada e selecionada<sup>2</sup>. Assim sendo, em função da baixa taxa de resposta, os resultados desse estudo devem ser observados com cautela se não devem ser generalizados. Todavia, trazem importantes informações sobre as algumas condições de trabalho dos médicos de Tubarão.

A maior parte dos respondentes era do sexo masculino. Embora se fale sobre o aumento da participação do sexo feminino, nessa pesquisa apenas 26,1% dos respondentes pertencia a este sexo. Em pesquisa realizada na cidade de Salvador, BA a razão de prevalência de respondentes foi de mais de 2 em favor do sexo feminino<sup>2</sup>.

Embora cerca de 90% dos médicos tenham relatado a realização de residência médica, apenas 68% afirma-

ram possuir título de especialistas, o que hipoteticamente leva a crer que uma parcela da população estudada ainda não finalizou sua residência ou pós-graduação. Observou-se uma baixa prevalência de profissionais com título de mestrado e nenhum dos respondentes relatou ter título de doutorado. Esta é uma questão interessante, pois a cidade de Tubarão é sede de uma escola de Medicina e, por esta razão, hipoteticamente demandaria um maior número de mestres e doutores para as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas na cidade.

Dentre as informações mais interessantes está um grande número de profissionais com diversas inserções de trabalho, o que, sem dúvida acarreta sobrecarga de trabalho. Quase 80% dos médicos relatou trabalhar mais de 40 horas por semana, sendo que a maior prevalência foi de jornada de trabalho superior a 60 horas. Esses resultados são semelhantes aos obtidos em outros estudos<sup>2,4-6,10</sup>. Segundo Sobrinho et al.<sup>2</sup> essa situação é inadequada, pois a atividade médica caracteriza-se pela necessidade de tempo para interação entre médico e paciente. Além disso, os mesmos autores apontam a necessidade de tempo para acompanhamento dos pacientes, bem como para atualização científica constante. Definitivamente, com uma jornada de 60 ou mais horas semanais, estas atividades ficam bastante prejudicadas.

A remuneração relatada pelos médicos deve ser avaliada conjuntamente com os resultados de excesso de carga de trabalho e pelo número de inserções no mercado de trabalho. Para obtenção do resultado financeiro, faz-se necessário uma sobrecarga, provavelmente com baixa remuneração por hora trabalhada. Outros estudos constataram ainda insatisfação com a remuneração obtida<sup>2,4-6,10</sup>. O consultório privado permanece como uma forma importante de inserção no mercado de trabalho.

Por fim, ressalta-se a percepção condições de trabalho boas ou ótimas relatadas por mais de 78% da amostra. Outro fato interessante reside na altíssima proporção de respondentes muito satisfeitos ou satisfeitos com a profissão. Assim, pode-se levantar a hipótese de que um maior número de inserções no mercado de trabalho e uma carga horária semanal extremamente alta parecem ser entendidas com naturalidade e como inerentes à profissão médica.

## Conclusões

Pode-se concluir que a maioria dos médicos atuantes no município de Tubarão submete-se a uma alta carga de trabalho, em várias inserções inclusive em outros

municípios. A infra-estrutura dos locais de trabalho foi considerada boa pela maioria dos profissionais, que se sentem satisfeitos ou muito satisfeitos com a profissão.

## Referências Bibliográficas:

- 1- CREMESC. Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina. <http://200.102.6.108/homepage/conselhos.htm>. Acesso em março/2006.
- 2- Nascimento Sobrinho CL, Carvalho FM, Bonfim TAS, Cirino CAS, Ferreira IS. Condições de trabalho e saúde mental dos médicos de Salvador, Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública* 2006; 22(1): 131-140.
- 3- Nascimento Sobrinho CL, Nascimento MA. Trabalho e saúde dos médicos. In: Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo (org). *Desgaste físico e mental do cotidiano médico*. São Paulo: Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo; 2002. p. 45-65.
- 4- Conselho Federal de Medicina. *Os médicos e a saúde no Brasil*. Brasília: Conselho Federal de Medicina; 1998.
- 5- Conselho Federal de Medicina. *O médico e o seu trabalho*. Brasília: Conselho Federal de Medicina; 2004.
- 6- Carneiro MB, Gouveia VV, Araújo EJ (Coord.). *O médico e o seu trabalho: resultados da região Sul e seus Estados*. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2005.
- 7- Nogueira-Martins LA, Jorg MR. Natureza e magnitude do estresse na Residência Médica. *Rev Assoc Med Bras* 1998; 44(1): 28-34.
- 8- Ministério da Saúde. *Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos: resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 1998.
- 9- Bruguera M, Guri J, Arteman A, Grau Valldosera J, Carbonell J. La atención de los médicos hacia el cuidado de su propia salud. Resultados de una encuesta postal. *Med Clin (Barc)* 2001; 117:492-4.
- 10- Machado MH. *Os médicos no Brasil: um retrato da realidade*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 1997.

**Tabela 1-** Características sócio-demográficas de uma amostra de médicos atuantes no município de Tubarão, SC, 2006 (n=69).

VARIÁVEIS	n	%
<b>SEXO</b>		
Masculino	51	73,9
Feminino	18	26,1
<b>ESTADO CIVIL</b>		
Casado	52	75,4
Separado	4	5,8
Solteiro	13	18,8
<b>NATURALIDADE</b>		
Tubarão	28	40,6
Outras cidades de SC	21	30,4
Outros estados	20	29,0
<b>PAI OU MÃE MÉDICOS</b>		
Pai	8	11,6
Mãe	2	2,9
Nenhum	59	85,5
<b>TOTAL</b>	<b>69</b>	<b>100</b>

**Tabela 2** - Características da formação profissional de ma amostra de médicos atuantes no município de Tubarão, SC, 2006 (n=69).

VARIÁVEIS	n	%
<b>UNIVERSIDADE DE GRADUAÇÃO</b>		
Universidade Federal de Santa Catarina	35	50,7
Universidade Católica de Pelotas	5	7,4
Universidade do Sul de Santa Catarina	5	7,4
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	5	7,4
Outras	19	27,1
<b>REALIZAÇÃO DE RESIDÊNCIA MÉDICA</b>		
Sim	62	89,9
Não	7	10,1
<b>POSSUI TÍTULO DE ESPECIALISTA</b>		
Sim	47	68,1
Não	22	31,9
<b>POSSUI TÍTULO DE MESTRADO</b>		
Sim	7	10,1
Não	62	89,9
<b>POSSUI TÍTULO DE DOUTORADO</b>		
Sim	0	0,0
Não	69	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>69</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 3** - Características da situação de trabalho de uma amostra de médicos atuantes no município de Tubarão, SC, 2006 (n=69).

VARIÁVEIS	n	%
<b>ATIVIDADE EM OUTRO MUNICÍPIO</b>		
Sim	17	24,6
Não	52	75,4
<b>MEDICINA COMO ÚNICA FONTE DE RENDA</b>		
Sim	48	69,6
Não	21	30,4
<b>TRABALHO NO SETOR PÚBLICO</b>		
Sim	46	66,7
Não	23	33,3
<b>TRABALHO NO SETOR PRIVADO</b>		
Sim	64	92,8
Não	5	7,2
<b>CONSULTÓRIO PRÓPRIO</b>		
Sim	57	82,6
Não	12	17,4
<b>ATENDE CONVÊNIOS</b>		
Sim	61	88,4
Não	8	11,6
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b>		
Menos de 40 horas	3	4,3
Aproximadamente 40 horas	12	17,4
Entre 41 e 60 horas	34	49,3
Mais de 60 horas	20	29,0
<b>RENDA MÉDIA MENSAL</b>		
Menos de 5.000 reais	6	8,7
Entre 5.000 e 10.000 reais	35	50,7
Mais de 10.000 reais	28	40,6
<b>TOTAL</b>	<b>69</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 4** – Características da prática da Medicina de uma amostra de médicos atuantes no município de Tubarão, SC, 2006 (n=69).

VARIÁVEIS	n	%
<b>INSERÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO</b>		
Uma	7	10,1
Duas	12	17,4
Três	17	24,7
Quatro	9	13,0
Cinco	3	4,3
Não respondeu	21	30,5
<b>PERCEPÇÃO SOBRE INFRA-ESTRUTURA DO LOCAL DE TRABALHO</b>		
Péssima	0	0,0
Ruim	2	2,9
Regular	11	15,9
Bom	44	63,8
Ótimo	10	14,5
Não respondeu	2	2,9
<b>SATISFAÇÃO COM A PRÁTICA DA MEDICINA</b>		
Totalmente satisfeito	33	47,8
Parcialmente satisfeito	32	46,5
Nem satisfeito, nem insatisfeito	1	1,4
Parcialmente insatisfeito	2	2,9
Totalmente insatisfeito	1	1,4
<b>TOTAL</b>	<b>69</b>	<b>100,00</b>

**Endereço para correspondência:**

Prof. Dr. Jefferson Traibert  
 Programa de Mestrado em Ciências da Saúde  
 Av. José Acácio Moreira, 787 Bairro Dehon  
 88704-900 Tubarão SC  
 email: jefferson.traibert@unisul.br